

“RESSONÂNCIAS NA HISTÓRIA”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
HOSPITAL DE CLÍNICAS
SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
SEÇÃO DE MUSICOTERAPIA

MT. ANGELA MARIA NOGAROLLI GOMES.
MT. RUMI OSATO SATO.
FT. NILZA YUMI KUMAGAI.

I - HISTÓRICO DA MUSICOTERAPIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS:

No Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, a Musicoterapia tem início, com estágios nas clínicas de Neurologia e Ortopedia. Em 1981, foi o primeiro hospital geral do país a adotar a Musicoterapia como auxiliar no tratamento dos seus doentes, podendo-se afirmar com toda a segurança, que é um trabalho com resultados altamente positivos (Beatriz Agostini). À partir desta data, iniciou-se atendimento à crianças com diferentes patologias, na cirurgia pediátrica e, gradativamente, ampliou-se no atendimento à adultos de diferentes clínicas.

A Lei no. 7596/87 - Decreto no. 94664/87, instituiu plano de carreira nas Universidades Públicas Federais.

Título do cargo: Musicoterapeuta

Descrição do cargo: Utilizar métodos e técnicas musicoterápicas, visando a recuperação, o desenvolvimento e a preservação da capacidade física, mental e emocional do paciente.

Em 1993, Beatriz Agostini, conclui sua monografia: “OS SONS DA VIDA” Uma Experiência de Musicoterapia em Hospital Clínico; onde relata sua experiência e sua história no H.C. da UFPR, incluindo também, relato de alguns casos atendidos pela Musicoterapia.

Em 1994, foi realizado concurso público em toda a UFPR, incluindo a categoria de Musicoterapeuta, sendo ofertado 2 vagas. Os profissionais aprovados neste concurso são convocados para assumirem seus cargos em 1996.

Atualmente a Seção de Musicoterapia é constituído por duas profissionais que ampliaram os atendimentos já existentes, também para os ambulatórios de: Reabilitação, Neuropediatria, Neoplasia Infantil, Transtornos Alimentares, Álcool e Drogas e nas unidades de internamento através de pedidos de consulta.

II - ATUAÇÃO CLÍNICA DA MUSICOTERAPIA NO H.C.:

Os atendimentos musicoterapêuticos, são distribuídos entre sessões individuais e grupais, pacientes ambulatoriais e internados, também pela Musicoterapia breve e a Musicoterapia a longo prazo.

1 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MUSICOTERAPIA: APRESENTAÇÃO DE CASO:

Nome: D.R.A.
D.N.: 14/11/91
Sexo: M
Data: 09/01/97 (encaminhamento)
História Clínica: Comprometimento psico-motor após queimadura de 3º grau a um ano.
Exame físico: Sequelas após queimadura de 3º grau a um ano.
Terapêutica já utilizada: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Solicitação: Avaliação e conduta.

Período de atendimento musicoterapêutico: janeiro/97 à fevereiro/98.
Durante a testificação musical, D.R.A, apresenta maior interesse pelos membrafones. Desenvolve comunicação verbal de maneira satisfatória.

No 3º mês de atendimento, apresentou-se com iniciativas de sugerir e cantar músicas, acompanhando-as rítmico e corporalmente.

Durante o período pré-operatório, apresentou-se apreensivo, sem muito diálogo e cantando a músicas em baixa intensidade (março/97).

Após a cirurgia, iniciou manifestações de afeto para com a terapeuta porém, manipulador em alguns momentos, especialmente na finalização da sessão pois, não desejava que isto acontecesse.

No 4º mês, acompanhou as músicas rítmico-melodicamente, utilizando-se também da expressão corporal. Apresentando maior sociabilização e, comunicativo em ambiente que não seja o terapêutico.

Paciente discrimina melodias, criativo no que concerne à improvisação sonoro-musical.

Durante o 6º mês de atendimento, apresentou-se manipulador em alguns momentos, inclusive com dificuldades para aceitar limites.

No mês seguinte manteve comportamento mais centrado. Apresentou interesse em desenvolver paródias, fazendo-as de maneira fluente.

No 10º mês, apresentou interesse em desenvolver atividades que envolvessem a motricidade fina (manusear teclado, etc...).

No mês de janeiro/98, menciona sobre a cirurgia, apresentando consciência da situação (conseguindo verbalizar). Responde às consignas porém, sem apresentar muita iniciativa, participando da sessão de maneira passiva (período pré-operatório).

CONCLUSÃO: Paciente apresentou significativa evolução no aspecto rítmico, melódico e também quanto à improvisação sonoro-musical.

Desenvolveu de maneira satisfatória sua sociabilização e também a consciência de sua situação no aspecto de discreta limitação física.

Em seguida, apresenta-se partes de uma entrevista, da mãe de D.R.A. ao Jornal GAZETA DO POVO, em 1º de fevereiro de 1998.

Segundo a mãe, a criança entrava em depressão profunda com frequência, pois tinha um sentimento acentuado de rejeição. "Ele não sorria, não brincava, ficava horas na poltrona, encolhido e olhando para a televisão como se estivesse num outro mundo".

"Hoje ele brinca com os amigos, corre e às vezes até faz bagunça demais".

A mãe de D. não imaginava que a música poderia ajudar seu filho. "Eu não conhecia essa possibilidade. Quando me falaram, duvidei, mas tive a prova. Hoje vejo a dúvida nos rostos de muitas pessoas com as quais converso, mas podem acreditar a musicoterapia deu certo com meu filho e pode ajudar outras pessoas".

D.R.A. diz: "Aqui é bom, por isso venho sempre".

2 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MUSICOTERAPIA: APRESENTAÇÃO DE CASO:

A) Queixa do paciente: - dor
- (apatia)

B) Diagnóstico: Neoplasia

C) Objetivos traçados: - Aliviar os sintomas do estado patológico e do próprio tratamento quimioterápico.

D) Metodologia: - Avaliação,
- Elaboração de objetivos terapêuticos,
- Utilização de técnicas musicoterápicas durante a sessão.

E) Conclusão: - Redução da ansiedade,
- Transposição da atenção da dor para as consignas,
- Sociabilização.

III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 01.- AGOSTINI, Beatriz. OS SONS DA VIDA. Uma Experiência de Musicoterapia em Hospital Clínico. Curitiba, 1993. (Monografia)
- 02.- CECCIM, Ricardo Burg e CARVALHO, Paulo R. Antonacci. CRIANÇA HOSPITALIZADA: Atenção Integral como Escuta à Vida. Porto Alegre, Ed. Da Universidade/UFRGS. 1997.
- 03.- NISENBAUM, Esther. PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA. Rio de Janeiro, Enelivros Ed. 1990.
- 04.- MÚSICA AJUDA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS. Gazeta do Povo, 1º de fevereiro 1998, p. 6.

PESSOAS FORAM COMPOSTAS PARA SEREM OUVIDAS, SENTIDAS, COMPREENDIDAS, INTERPRETADAS. PARA TOCAREM NOSSAS VIDAS COM A MESMA FORÇA DO INSTANTE EM QUE FORAM CRIADAS, PARA TOCAREM SUAS PRÓPRIAS VIDAS COM TODA ESSA MAGIA DE SEREM MÚSICAS.

(JOSÉ OLIVA)